

Todas as Glórias a Sri Guru e Sri Gauranga

Conforto do Lar

Uma Introdução à
Realização Interior



Srila Bhakti Rakshak Sridhar
Dev-Goswami Maharaj

Este livreto foi composto a partir das
palestras informais proferidas por

**Srila Bhakti Raksak Sridhar
Dev-Goswami Maharaj**

O Fundador-Acharya do
Sri Chaitanya Sarasvat Math, Navadwip, Índia

Sob a direção do Presidente-Acharya
Srila Bhakti Sundar Govinda Maharaj

Transcrito por
**Sripad B.S. Tridandi Maharaj e
Sri Mahananda dasa Bhakti Ranjan**

Publicado em Inglês pela
Sri Chaitanya Saraswat Math
Kolerganj, P.O.Navadwip
District Nadia, PIN 741302,
West Bengal, India

Traduzido ao Português e editado por
Bhuvan Mohan Das

Revisão
**Prabhu Phanibusan Das
Prabhu Jivana Krsna Das**

Publicado em Português pela
Associação Vaisnava S.C.
"Sri Chaitanya Saraswat Sridhar Asan"
CGC - 65 529 505/0001 - 93
Rua Maria Figueiredo, 308
São Paulo - Capital - 04002

Agradecimentos especiais a
Prabhu Adwaita Das
cuja contribuição tornou este livro possível

Os direitos de publicação em Português das mensagens do autor,
Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj, foram concedidos
à Associação Vaisnava, S.C. pelo atual Preceptor internacional da
Sri Chaitanya Saraswat Math, Srila Bhakti Sundar Govinda
Dev-Goswami Maharaj.

Primeira Edição em Português: 1000 exemplares

1992

Impressão e Acabamento:

**GRÁFICA
SCORTECCI**

Rua Teodoro Sampaio, 1704 - Loja 16 - Pinheiros
05406-100 - São Paulo - SP - Tel: (011) 210 1179
JS1331 Setembro de 1992 - 1ª edição

OUTROS LIVROS DO AUTOR

EM PORTUGUÊS

(disponíveis na Associação Vaisnava)

A Busca de Sri Krsna, Realidade, O Belo
Sri Guru e Sua Graça
Evolução Subjetiva da Consciência
As Divinas Instruções do Guardião da Devoção

Disponíveis na

Sri Chaitanya Sarasvath Math, Navadwip:

EM INGLÊS

Loving Search for the Lost Servant
The Golden Volcano of Divine Love
Sermons of the Guardian of Devotion — Vol. I, II, III, IV.
Srimad Bhagavad-gita— The Hidden Treasure of The Sweet Absolute
Sri-Sri Prapanna-jivanamrtam (Positive and Progressive Immortality)
Sri Kirtana Manjusa — (The Treasure Chest of Divine Kirtanas)
Sri Sri Prema Dhama Deva Stotram
Sri Gaudiya Darsan 1983-88, & 91
The Mahamantra
Ocean of Nectar

EM BENGALI

<i>Sri Bhakti-rasamrta-sindhu</i>	<i>Arccan Kan</i>
<i>Sri Bhakti Raksak Diviya-Vani</i>	<i>Sri Gaudiya Darsan</i>
<i>Sri-Sri Prapanna Jivanamrtam</i>	<i>Sri Kirtana Manjusa</i>
<i>Sri Siksastaka</i>	<i>Sri Prema Dhama Deva Stotram</i>
<i>Sri Srimad Bhagavad-gita</i>	<i>Amrta Vidya</i>
<i>Sri Sri Kalyan Kalpataru</i>	<i>Sri Gaudiya Gitanjali</i>
<i>Sri Krsna Karnamrta</i>	<i>Sri Krsnanusilana Sangha Vani</i>
<i>Paramartha-Dharmma-nirnay</i>	



Sri Chaitanya Sarasvat Math - Navadvip

Prefácio

Sinto-me muito afortunado de ter tido a associação pessoal de Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj, nosso Srila Guru Maharaj, e de ter agora esta oportunidade de prefaciar este livreto introdutório. Durante toda sua vida Srila Guru Maharaj praticou o que ensinou. Os sinceros praticantes são a própria introdução ao tema da vida espiritual genuína e jubilosa, mas lhes é impossível aproximar-se de todo mundo, pessoalmente. Por conseguinte, adotamos a oportunidade concedida pela moderna era tecnológica de imprimir livros que amplamente difundam esse conhecimento.

A vibração que emana de uma máquina impressora pode, deste modo, influenciar, benéficamente, não só este mundo mundano, mas até conquistar almas já situadas no plano espiritual. É, portanto, causa de muito júbilo e satisfação notar a manifestação deste livreto, "Conforto do Lar—Uma Introdução à Satisfação Interior". É uma seleção das palestras de nosso Mestre Divino que introduz o assunto da vida espiritual teísta, e, para servir sua Missão Divina, foi reproduzida em forma impressa pelos esforços sinceros dos seus estudantes e praticantes daqui.

Até seus últimos dias neste plano mundano Srila Guru Maharaj concedia sua misericórdia às almas condicionadas na forma de suas palestras, que às vezes proferia continuamente, hora trás hora. Por este seu exemplo podemos compreender a injunção das escrituras de que deveríamos praticar, até nosso último alento, o serviço ao mundo do serviço transcendental — dando a mesma oportunidade aos outros.

Se alguém ler este livreto, com cuidado e sinceridade, poderá ser beneficiado e receber inspiração bem como a oportunidade de alcançar essa vida de genuíno preenchimento interior.

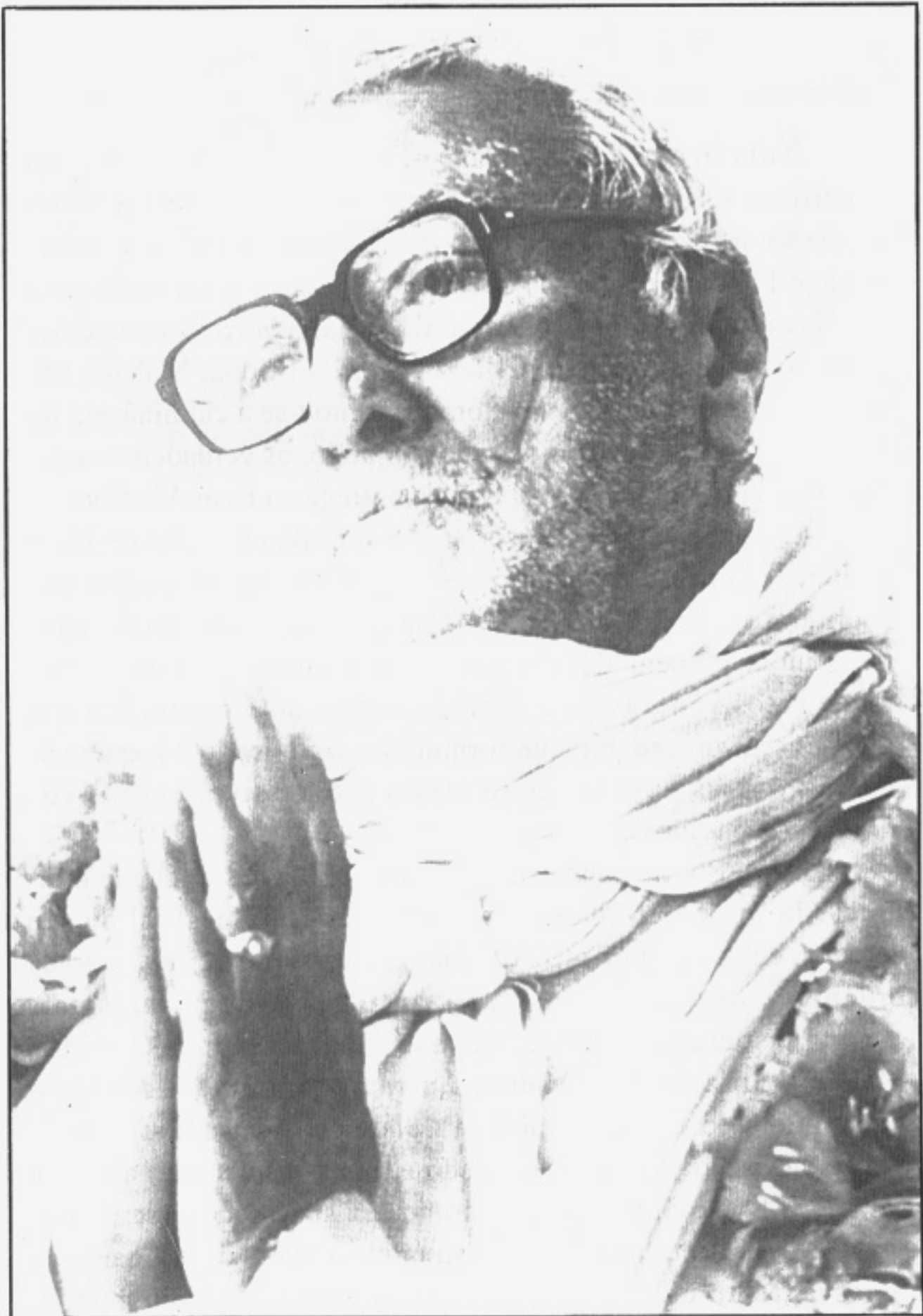
*Humildemente,
Swami B.S.Govinda
Sri Chaitanya Sarasvat Math
8 de Fevereiro de 1992*

Sobre o Autor

Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj é um experiente preceptor e asceta na tradicional, original e santa sucessão discipular ordenada por Sri Chaitanya Mahaprabhu, sendo o Fundador-Acharya do sagrado Templo da Devoção pura em Navadwip, Bengala Ocidental, Índia, conhecido como Sri Chaitanya Sarasvat Math. Criado por Srila Sridhar Maharaj em 1941, este lugar sagrado de adoração tornou-se a culminância na peregrinação dos devotos de todo o mundo, os verdadeiros aspirantes ao ingresso na terra divina da entrega ao Bem Absoluto.

Sua apresentação filosófica é aclamada em todos os anais da Índia espiritual, e não só por seu domínio enciclopédico das Escrituras reveladas, mas por sua incontestável relevância como um genuíno comentador dos tesouros escriturais que foram revelados pelos veneráveis e santos mestres do Oriente. Ele é o oráculo sem precedente que formulou o significado e a essência das Escrituras num conceito muito progressivo, expansivo, dinâmico e vívido.

Em 1985, três anos antes de sua partida deste mundo mortal, Srila Sridhar Maharaj satisfez um desejo pessoal de seu coração, cultivado por mais de quarenta anos: conferiu a sagrada ordem de *sannyasa* ao seu mais amado, confidencial e mais antigo associado e servo, Srimad Bhakti Sundar Govinda Maharaj. Srila Sridhar Maharaj, sempre famoso por seu perspicaz intelecto e visão espiritual, pode considerar as futuras e graves necessidades de sua missão e, por conseguinte, apontou Srimad B.S. Govinda Maharaj como seu sucessor, herdeiro universal e Presidente-Acharya de seu próprio Math, o Sri Chaitanya Sarasvat Math e de todos os ramos filiados por todo o mundo, desde a Índia até o Ocidente.



Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj

PRIMEIRA PARTE

Por favor, ouçam atentamente o que vou explicar. Tentarei, de modo científico e geral, explicar-lhes o tema, independente de qualquer conceito religioso.

Primeiro, devemos compreender a existência de três planos de vida: o plano do desfrute mundano, o plano da renúncia e o plano da dedicação. O plano do desfrute é, de certo modo, este onde nos encontramos atualmente. Desfrute mundano significa exploração; e aqui ninguém pode existir sem exploração:

*ahastani sahasanam
apadani catuspadam
laghuni tatra mahatam
jivo jivasya jivanam*

“Aqueles que possuem mãos subsistem daqueles que não as tem. Quadrúpedes subsistem de grama, ervas, etc. e o grande sobrevive do pequeno.” Tudo está repleto de vida: ervas, grama e árvores também tem vida, mas sem exploração ninguém pode manter seu corpo

por aqui. Este é o plano da exploração e, conforme diz a terceira lei de Newton, “a cada ação corresponde uma reação igual e em sentido contrário.” Ao explorar faz-se um empréstimo, e para liquidar esse empréstimo teremos que descender. É deste modo que existem muitos *jivas* (almas) elevando-se e após descendo, num sobe e desce devido à reação no plano da exploração. A sociedade tenta explorar ao máximo; por toda parte, encontramos o esforço de se viver às custas dos outros. Sem isso a vida seria impossível nesta região, porque este é o plano da exploração.

Os Budistas, os Jainistas, os seguidores de Sankara, e tantos outros tentam livrar-se deste enredamento com a exploração e encontrar uma vida livre de exploração — sem ação e sem reação. Esforçam-se por encontrar uma posição de renúncia que evite a ação e a reação e alcançar algo semelhante ao sono sem sonhos, o conceito do *samadhi*: o remover-se completamente do mundo objetivo e permanecer no plano subjetivo. Sem permitir que os seus sentimentos se dirijam ao plano inferior, mantém-se sempre

numa posição subjetiva que se assemelha ao sono sem sonhos.

O grupo dos Vaisnavas — aqueles que servem à Suprema Personalidade de Deus — defende a existência de um outro mundo, o mundo da dedicação, que se opõe, radicalmente, à exploração. No plano mundano, cada unidade deseja explorar o meio-ambiente; mas, no plano da dedicação, cada unidade deseja servir o meio-ambiente — e não só o meio-ambiente, mas a verdadeira chave para a vida naquele plano é servir ao Centro orgânico. Estamos vivendo em um todo orgânico e cada parte deve ser verdadeira em relação a esse Centro orgânico. No Srimad-Bhagavatam (4.31.14) vemos a analogia do servir a raiz de uma árvore:

*yatha taror mula-nisecanena
trpyanti tat-skandha-bhu-
jopasakhah
pranopaharac ca yathendriyanam
tathaiva sarvarhanam
acyutejya*

Na literatura Védica, também encontramos escrito: "Tente encontrar aquele, a quem servindo tudo será conhecido:"

Desfrute mundano significa exploração...e é reacionário

*yasmina jñate sarvvamidam
vijñatam bhavati
yasmina prapte sarvvamidam
praptam bhavati
tad vijijñasasva tadeva brahma*

Conhecendo o ponto central tudo será conhecido, alcançando-o tudo será alcançado. A amplitude e o resumo de todo conselho Védico é de se tentar encontrar esse Centro. Portanto, tente encontrá-lo. No início, alguém poderá pensar que esta é uma afirmativa ridícula: "Conhecendo um, conheceremos tudo, conseguindo-o conseguiremos tudo! — o que é isto? Somente um louco afirmaria tal coisa!" Assim, o Srimad-Bhagavatam oferece esta analogia: quando você rega a raiz da árvore, a árvore inteira é nutrida, e, se você levar comida ao estômago, o

Estamos vivendo em um todo orgânico

corpo inteiro será alimentado. De modo similar, se você servir ao Centro tudo será servido. Isto é possível, e fazê-lo significa entrar no plano da dedicação. Evitando o plano da exploração e também o da renúncia, tente ingressar no plano da dedicação. Seu *atma*, sua própria alma, é membro desse plano, que é o mundo real, enquanto que este aqui é um seu reflexo pervertido.

O mundo verdadeiro é aquele onde cada unidade está se dedicando ao todo representado pelo Centro. Ocorre o mesmo com um corpo saudável em que cada átomo funciona para o bem-estar do corpo todo. Ao trabalhar para si mesmo, o átomo estaria explorando ao máximo, e tal atividade objetivando o interesse local é, com certeza, nefasta. Cada parte do corpo e cada átomo existem para o bem-estar do sistema todo. Existe um Centro, e tudo funciona sob sua orientação e sob sua guia.

A posição do Centro é mencionada no Bhagavad-gita, 18.66, onde Krsna explica Sua posição:

*sarvva-dharmman parityajya,
mam ekam saranam vraja*

“Abandone todos os *dharmmas* — deveres —, e entregue-se tão-só a Mim.”

Agora, desejo apresentar este conceito de outro ponto de vista. Hegel foi um bom filósofo alemão, cuja filosofia ficou conhecida como perfeccionismo. Ele apresentou a idéia de que a Verdade Absoluta, a Causa Primordial de tudo, deve ser dotada de duas qualidades. Quais? Que deve existir por si mesma e para si mesma.

Por favor, prestem atenção. “Por si” significa que o Absoluto é Sua própria causa — nada mais O criou. Se algo mais o tivesse criado, esse algo seria o criador e teria importância primordial. Portanto, o Absoluto, Ele, deve ser *anadi*: ter existência eterna e não ser criado por ninguém. O Absoluto deve ser dotado dessa qualidade.

A segunda qualificação é que a Verdade Absoluta existe para si mesma. Existe para Sua própria

satisfação e não para satisfazer outrem. Se Sua existência se destinasse à satisfação de outro ser, então Ele seria secundário, e aquele para cuja satisfação Ele vivesse estaria na posição primordial.

Portanto, o Absoluto deve possuir estas duas qualificações: Ele é Sua própria causa, e Ele existe somente para satisfazer a Si Próprio, para satisfazer Seu próprio interesse. O Absoluto existe por si e para si. Se qualquer palha se move, move-se para satisfazer o propósito do Absoluto. Tudo — cada incidente, e o que quer que seja — tem que acontecer para Sua satisfação. Por conseguinte, a corrente verdadeira é Sua *lila*, Seus Passatempos, mas nós mesmos estamos sendo movidos por interesses separados: interesses familiares, nacionais ou sociais, ou ainda pelo humanismo, etc. Mas, na consideração infinita, isto tudo é só uma pequena parte, e todos nós estamos ocupados agindo motivados por tais interesses separados. Existe um choque entre os vários interesses separados, e a consequência é que surgem problemas. Contudo, deveríamos por de lado todos esses nossos assim chamados interesses especiais e, livrando-nos do equívoco, tentar

Renúncia é como um sono sem sonhos; mas devemos acordar para buscar o Centro

situar-nos na função de uma unidade ativa para a causa do todo.

A conclusão do Bhagavad-gita, segundo Krsna é *sarvva dharm-man parityajya* — "Abandone todos os deveres que, no presente, você pensa ter a obrigação de desempenhar e — *mam ekam saranam vraja* — Eu o liberto de quaisquer problemas jamais concebidos por você."

Em outras palavras, você deve se lembrar de ser fiel ao Centro. Hoje, todos os seus respectivos deveres destinam-se ao interesse local; mas, abandonando a identidade local de seu próprio interesse, submerja totalmente no interesse do todo orgânico.

Se um policial aceitar mesmo

Existe um todo orgânico e nós somos parte dele

que seja alguns centavos em seu interesse particular, será punido; mas, se matar muitos no interesse do país, será recompensado. De modo similar, o que for feito para a satisfação do todo é bom e, se você agir para si ou para beneficiar algum amigo local, você terá que ser punido por isso. Numa indústria, não temos o direito de nos beneficiar com propinas e, ao mesmo tempo, não temos o direito de convocar uma greve que elimine a força laboriosa a ponto de destruir a indústria.

Nem a exploração e nem a renúncia prestam. Exploração é obviamente algo ruim, e por não termos o direito de entrar em greve, a renúncia também é ruim. Num todo orgânico, o interesse comum é de que todos estejam dedicados ao Centro, e Centro significa o todo. Ao levar alimento ao estômago, este distribuirá sua

energia a cada parte, conforme sua necessidade. O Vaisnavismo é um tal tipo de vida. Existe um todo orgânico e nós somos parte dele. Temos nossos deveres específicos em conexão com o todo, o que se constitui na apropriada dedicação ao todo. Não vamos dar o alimento nem ao olho, nem ao nariz ou ao ouvido ou a qualquer outro órgão além do estômago, pois, só assim, a sua energia será distribuída corretamente, e o organismo inteiro será saudável. Devoção — dedicação e rendição — é quando cada um de nós vivencia ser parte do universo todo, e que é nosso dever trabalhar para o todo. E como é que chegaremos a saber disso? Seremos auxiliados pelas Escrituras e pelos muitos santos e agentes que também estão vindo daquele plano para nos harmonizar.

A religião da mais elevada harmonia foi apresentada por Mahaprabhu Sri Chaitanyadev, que descreveu a devoção nas bases do Srimad-Bhagavatam, o livro que é reconhecido como a autêntica conclusão de todas as Escrituras reveladas. Ele explicou que a energia e o poder não são o que há de mais elevado, pois o

conhecimento supera ambos. O conhecimento pode controlar o poder e conceder um resultado benéfico, mas, aprofundando-nos, veremos que até o próprio conhecimento situa-se numa posição inferior: acima, superior a ele, encontra-se o amor e o afeto. É apenas o afeto que nos pode conceder a realização da vida, e não o conhecimento e nem o poder.

A misericórdia supera a justiça, que somente existe onde há necessidade de leis, regras, etc. Mas, na região do Absoluto Autocrata, que é o Bem Absoluto, nem ao menos se percebe qualquer temor a Seu respeito. Ele é o Bem Absoluto, e Bem Absoluto é Amor e Afeto Absolutos; e isso é o lar! De volta a Deus, de volta ao lar! E o que é lar? É onde sentimos que estamos em meio a nossos bem-querentes. Se não cuidarmos de nosso próprio interesse, há muitos que cuidarão de nós — de fato, todo o meio-ambiente cuidará de nós — e isso significa o lar. Esse é o domínio do Absoluto, sendo que podemos ingressar em Seu serviço que é a mais elevada posição e, por conseguinte, vemos o afeto, o amor, a harmonia e a beleza que existem por lá. Todas estas qualidades

O próprio conhecimento situa-se numa posição inferior

assemelham-se à Causa e ao Bem Primordiais — e constituem Sua natureza — e estamos destinados a ir para lá.

O mau uso de nosso livre arbítrio nos extraviou, mas agora estamos sendo chamados, "Venha ao lar, de volta a Deus e de volta ao lar, à mais elevada posição, à terra do amor." Este é, em geral o resumo de tudo o que apresentei a vocês. Este é o conceito Krsna do Bhagavad-gita e do Srimad-Bhagavatam e é o conceito que foi dado por Sri Chaitanyadev. Este Sri Chaitanya Sarswat Math e todo o sistema da Missão Gaudiya estão pregando apenas com este objetivo: "Dirija-se ao Centro, use sua vida em total dedicação ao Centro, que está, por completo, acima da justiça e é todo-misericordioso, afetuoso, amoroso e belo."

Este é o fundamento geral da

Vivemos no mundo dos sólidos e temos algum contato limitado com planos e pontos

religião Vaisnava, do Srimad Bhagavad-gita e do Srimad-Bhagavatam e uma história resumida de todos os conceitos religiosos — ou seja: exploração, renúncia e dedicação são os três planos de vida, e a alma mesma é membro dessa terra de dedicação. Todos são unidades de dedicação mas, de algum modo e pelo uso indevido de seu livre arbítrio parcial, tiveram que ingressar no mundo da exploração. Buda, Jain, Paresanath e ainda outros tem auxiliado aqueles que desejam sair daqui, conseguir se desemaranhar da exploração — da ação e da reação — pelo retraimento total. Afirmaram que, após se retirar, a alma pode viver feliz. No entanto, existe a possibilidade de ela ser,

mais uma vez, capturada nesta armadilha. Mas, onde vivem as almas realmente livres, todos são unidades dedicadas, e, quando quisermos detectar o que as está harmonizando e mantendo nesse plano, veremos que todas estão trabalhando para o todo, que acaba sendo representado pelo Bem Absoluto. Este nascimento humano só serve para nos permitir ver estas coisas. Conectados aos *sadhus* — os santos, os agentes — deveríamos nos esforçar ao máximo em sair deste enredamento para ingressar na terra do amor, da dedicação e do afeto.

Já publicamos muitos livros, e existem ainda muitas escrituras antigas que podem ajudar a compreender, apropriadamente e em forma mais detalhada, a respeito dos aspectos ontológicos da religião.

...

SEGUNDA PARTE

Nosso lar é pleno de liberdade, de

mais conforto — de tudo. É um lugar onde existe uma transação natural de fé, amor, afeto, etc.; é inconcebível. Os Upanishads dizem, "Não se aventure a querer testar com seu raciocínio o plano impensável, que, na verdade, situa-se além da capacidade do seu pensar; existe sob um conjunto de leis diferentes. Neste mundo, tanto os seus cálculos quanto conclusões matemáticas lidam com pontos, planos e sólidos. No presente, você está no mundo dos sólidos e tem algum contato limitado com planos e pontos de forma decerto abstrata; sendo assim, como pode você querer avaliar coisas mais elevadas e suas desconhecidas? O modo de vida e todas as leis daquele mundo lhe são desconhecidas; por conseguinte, você não deveria tentar debater a esse respeito, pois aquele plano pertence a uma natureza muito diferente."

Se sua compreensão fosse limitada às leis da água como é que você seria capaz de poder avaliar a respeito do ar? E se você estivesse familiarizado somente com as leis do ar, como poderia avaliar algo da esfera do éter? Por conseguinte, não se apresse a trazer para este seu laboratório experimental aqueles

O plano impensável... situa-se além da capacidade do seu pensar

ítems situados além mesmo da sua capacidade de pensar; isso seria pura tolice. Sim, há coisas superiores, mas, em geral, as pessoas deste mundo as desconhecem. Na verdade, somos pesquisadores e estamos dotados de algum conhecimento, mas apenas num grau e nível particulares.

Não nos aventuremos a avaliar aquilo que se situa além de nosso alcance! Mas, se aqueles que tem, de fato, experiência daquele plano vierem até nós para dar-nos alguma informação, então, poderemos fazer alguma comparação: "Este cavalheiro com sua experiência particular sobre o éter escreveu deste modo, e o outro, que também teve experiência sobre o éter, escreveu de outro modo particular." Assim, seremos capazes de obter alguma compreensão de sua investigação

A região espiritual é acintya — inconcebível

e da sua verdadeira conexão ao assunto em pauta.

É possível compararem-se as descobertas dos diversos integrantes de um grupo que pesquisa por meio de telescópios. A experiência de um pesquisador com seu telescópio é de um tipo particular, e podemos ainda aprender da experiência dos outros com seus telescópios particulares. Com os dados disponíveis de sua verdadeira conexão com os telescópios e de seus experimentos, poderemos, talvez, chegar à conclusão de que um certo tipo de telescópio era mais poderoso, outro era menos poderoso em um campo particular, etc. Nisto, acabamos dotados de uma certa capacidade limitada de comparar o que foi descoberto além dos nossos sentidos através do telescópio, mesmo que nós não possuamos um.

O assunto dos itens elevados

descobertos pelo "telescópio" mental ou pelo "telescópio" espiritual foi abordado nas Escrituras. São os santos que conhecem tais assuntos, e devemos aceitar sua ajuda a fim de ingressarmos nessa terra. Não nos encontramos, no momento, na posição de poder experimentar esse plano superior; todavia, mais adiante, auxiliados pelos santos e pelas Escrituras, quando nós mesmos obtivermos esse tipo de "telescópio", conseguiremos uma experiência tão elevada.

*sve svehadhikare ya nistha
sagunah parikirtitah*

"É admirável prestar atenção ao seu próprio plano."

*acintyah khalu ye bhava
nastam tarkena yojayet*

Não deixe que o espírito de argumentação venha a ofuscar tudo. Argumento não é tudo: não deveria se transformar no refúgio de toda crença. A região espiritual é *acintya* — inconcebível — contudo, mesmo assim, deveríamos tentar compreender as coisas conforme nossa capacidade, fé e

vivência. Acima de tudo, temos que fazer o ajuste em nossa mente de que a doçura é doce, e a verdade é verdade por mais forte que ela seja; mas não deveríamos importar qualquer padrão daqui e tentar aplicá-lo naquela região superior.

Se alguém é cego, naturalmente pedirá ajuda a quem enxerga. Também somos cegos quanto ao que existe dentro de nosso corpo — de outra forma, qual seria a necessidade de consultarmos um médico? O médico pode ver o que nós não podemos: ele é capaz de diagnosticar, e, então, seguiremos seu tratamento. É natural que lhe tenhamos respeito e lhe demos algo em troca de sua assistência — isto é razoável.

O Guru é o médico especialista, e poderemos compreender sua qualificação ao verque o que ele diz é verdadeiro e não imaginário. Tal visão dependerá do grau de despertar da visão. Se um cego for tratado por um médico capaz, gradual e diretamente, poderá perceber: "Sim, começo a ver algo. Possuo, agora, alguma experiência visual." Nisto, não mais levará em consideração quaisquer opiniões especulativas dos outros cegos, mas possuirá sua própria capacida-

Argumento não é tudo: não deveria se transformar no refúgio de toda crença.

de direta de enxergar. Com a chegada da visão, ele poderá compreender que a aplicação da medicina teve algum efeito real.

O conhecimento científico é similar. Outrora, quando Faraday descobriu a eletricidade, muitas pessoas riram-se. "O que é isto? Isto é mera curiosidade. Para que pode servir essa eletricidade?"

Certa vez, li uma descrição a respeito de uma demonstração de Faraday que mostrava os efeitos de sua descoberta. Ele gerou eletricidade com uma máquina e fez com que alguns pequenos pedaços de papel se movessem pela força dessa corrente elétrica. Muitos ficaram satisfeitos em ver sua nova descoberta; mas, nessa ocasião, uma senhora afirmou,

*Sou membro do
mundo eterno
mas, de algum
modo, acabei
enredado neste
aspecto mortal
da existência*

"Depois de tudo isso que vimos, Sr. Faraday, qual é o benefício prático que obteremos desta sua luxuosa brincadeira?" Ao que Faraday respondeu, "A senhora poderia, por favor, dizer-me qual a utilidade de um recém-nascido?" Sua idéia era de que, quando um bebê nasce, devemos cuidá-lo para que, ao crescer, sua energia possa vir a ser de grande utilidade. Do mesmo modo, alguns consideram a consciência de Deus um luxo, moda ou, mesmo, só uma brincadeira — sem nenhuma aplicação prática ou utilidade direta. Mas, ao se intensificar a consciência de Deus, aqueles que a vivenciam verão todas as demais atividades — por

mais importantes que aparentem ser — como desprovidas de qualquer valor. Por que? Porque, em última análise, desejamos viver e não morrer.

Viver é a nossa necessidade comum, principal e geral. Ninguém pode negar desejar viver, e não só viver, mas, viver feliz, correta e conscientemente. Outrossim, desejamos evitar toda aflição, miséria, etc. Quando surge a consciência de Krsna, pode-se ver, com clareza: "Por que todos, neste mundo material, ocupam-se numa busca absurda? Todos querem a felicidade e correm atrás de uma fantasmagoria imaginária." A felicidade nunca se encontra nas coisas mortais. Pactuamos com o mundo mortal, o que não nos pode trazer satisfação; pode apenas fazer-nos desperdiçar nossa energia. O que obtemos de um lado perdemos do outro. Um sábio não deveria nem aceitar, nem tolerar, esta forma de perda de energia como se fosse um princípio de vida, pois, pode ver outro plano de vida. Percebe que não faz parte deste mundo mortal, que é como uma sala de jogo. Ele sentirá, "Eu sou imortal. Sou membro do mundo eterno mas, de algum modo, acabei

enredado neste aspecto mortal da existência. Então, tão logo me livre desta conexão, deverei, aí sim, estabelecer-me numa posição normal." Verá que ele próprio — a alma, aquele que sente, que concebe — é habitante de outro solo mas que se enredou neste mundo mortal e produtor de dor. Com a força de sua vivência incrementará seu progresso rumo ao plano imortal.

À medida em que a vivência positiva se manifestar diante de nós, sentiremos a segurança de que, "Agora vejo e ouço estas coisas, e tal experiência é muito mais verdadeira do que o mundo à minha volta. O mundo é vago, mas o que vejo e ouço agora é mais real do que isso."

É possível haver uma vivência direta da alma, de Deus e da terra de Deus. Estamos, atualmente, existindo no plano das vivências indiretas: primeiro, o olho, o ouvido, etc. coletam a experiência; em seguida, esta chega à mente, antes mesmo que possamos experimentar este mundo. Mas, como almas, podemos sentir tudo e direto nós mesmos, sem a ajuda de qualquer tipo de instrumental.

Através de um microscópio

*O mundo
mortal não
nos pode trazer
verdadeira
satisfação;
pode apenas
desperdiçar
nossa energia*

veremos uma coisa, a olho nú veremos outra. A diferença existe. Por meio dos olhos, dos ouvidos, etc. obtemos alguma experiência deste mundo; mas, no que concerne à alma, se nos for possível livrar-nos do "avanço" no lado negativo, seremos capazes de sentir, "Oh! É esta a natureza da alma!" E deveremos sentir diretamente o que somos, sem a ajuda de qualquer tipo de instrumento.

A alma pode ver-se, pode focalizar-se e, por meio da introspecção, acabará por vivenciar sua própria natureza. Através do processo de introspecção, a alma, sem

O plano material é o plano do embuste e do equívoco, mas não há equívoco no plano superior

o auxílio de nenhum outro instrumento, virá a perceber todos os possíveis conceitos sobre si mesma —, e diretamente. Poderá, então, compreender seu próprio solo: obterá a concepção de um tipo de solo superior. Nesse lado positivo descobrirá: "Eu não morro."

O plano material é o plano do embuste e do equívoco, mas não há equívoco no plano superior. Uma vez admitido lá, nosso conceito, ainda que parcial, será claro e verdadeiro. Quem quer que tenha essa experiência ficará convencido e determinado a ir adiante.

Sócrates pode sentir que a alma é imortal. Tal sentimento era tão intenso que não deu nenhum valor à própria vida neste mundo mundano. Ele, negligentemente e com grande convicção, desligou-se deste mundo porque sabia que a alma é imortal. Cristo também, tinha tanta fé no seu Senhor que não viu nenhum valor na felicidade e nos prazeres deste mundo: rejeitou-os negligentemente.

Existem muitas coisas que são invisíveis a estes olhos carnisais, e visíveis aos olhos do conhecimento! É de se concordar que os olhos do conhecimento podem ver o que é invisível aos olhos carnisais.

Igualmente, existe uma visão mais profunda com a qual se pode ver tudo de um modo diferente, mais esperançoso: "Venham e vejam!" Um olho não pode ver quando está coberto de catarata, mas, quando esta é removida, o olho volta a ver. Ignorância é como se fosse uma catarata que causa cegueira a nossos olhos. Nossa visão é apenas superficial, mas uma visão mais profunda nos permite ver muitas coisas. Estes olhos, respaldados pelos olhos do conhecimento, podem ver muitas coisas — muito mais profundas.

Nossa visão aparente não tem nenhum valor. O vidente provido de uma visão mais profunda é quem tem valor de verdade. E nem todos são iguais: existem o sábio, o mais sábio e, mesmo, o muito mais sábio... Existe uma gradação, e o vidente verá conforme a sua capacidade.

Participamos deste mundo mortal o que, no presente, é fácil de se notar; mas através do quê estamos conectados a ele? Nosso corpo é que é membro daqui. Se nos fosse possível ir além do corpo, poderíamos chegar à mente, em seguida à inteligência e, por fim, até a alma. Descobriríamos que o plano onde reside a alma é eterno, e que a própria alma é, também, eterna.

Dali, poderíamos continuar em busca da Superalma, a origem de todos nossos pensamentos e que é comparada ao sol, a origem de todos os raios de luz. Logo que encontramos um raio de luz, podemos aproximar-nos do sol, de quem todos os raios emanam. Similarmente, imbuídos do conceito de nosso próprio ser e conhecendo-nos como partícula de consciência, podemos ir em busca do plano da super-consciência, do super-conhe-

Por meio da introspecção a alma obterá o conceito de um tipo de solo imortal

cimento e da super-existência. Assim, podemos progredir até a causa última, a fonte de tudo. Mas não nos podemos dirigir para lá apenas por nosso próprio capricho e livre arbítrio; é indispensável e necessário algum tipo de ajuda provinda daquele plano, na forma do Guru, dos Vaisnavas, e outros agentes dessa região. Com ajuda deles, podemos progredir de verdade rumo à meta.

Atualmente, somos como monarcas do que observamos, mas tudo o que vemos é transitório, mortal e reacionário. Se olharmos minuciosamente, veremos que tudo é reacionário. O que hoje é agradável transforma-se em dor mais adiante; portanto, devemos procurar uma boa posição em qualquer

*No decorrer
dessa busca,
descobriremos
que existe, sim,
nosso próprio
lar que é
todo-perfeito*

outro lugar, um lugar distante que seja bom de construirmos nosso lar. No decorrer dessa busca, descobriremos que, "Sim, nosso todo-perfeito e próprio lar existe.

"Lar! De volta a Deus, de volta ao lar — doce, doce lar!" Tendo a sorte de poder participar, mesmo por pouco que seja, descobriremos este tipo de sentimento dentro de nós — e isto pela graça dos propagandistas daquela terra: os agentes do Senhor. Ao sermos levados a essa região apropriada nos familiarizaremos solidamente com o conceito do que vem a ser nosso verdadeiro lar. É desse modo que progrediremos nessa direção.

No princípio, é possível pen-

sarmos que estamos indo a uma região desconhecida: "Existem inúmeras entidades vivas à minha volta, aqui, neste meu mundo atual; mas tudo é incerto no que se refere ao lugar para aonde estou tentando ir. Parece-me que se trata de algo imaginário e abstrato." Contudo, iniciando nossa jornada e gradualmente, descobriremos que quase toda existência se encontra daquele lado, onde todos são autênticos. Descobriremos que este lado material é muito pobre e limitado, pois nele só existe uma ínfima representação da verdade.

Deste lado, seremos levados a pensar que a maior parte da existência encontra-se aqui, e que somente umas poucas almas especiais vão-se para o mundo imortal (assim como um Sócrates, um Maomé, Buda, etc). Mas, de modo gradual, acabaremos por compreender que o mundo superior é infinitamente mais grandioso que esta nossa porção mundana, visível. Chegaremos a compreender, aos poucos, que, assim como num país são poucas as pessoas que sofrem confinadas ao hospital ou à prisão, de modo similar, são poucos os que, como se por castigo,

estão aqui, neste plano material. À medida em que isto se tornar mais claro para nós, sentiremos mais coragem de prosseguir, e, com grande velocidade, correremos rumo a nosso lar. Vamo-nos ao lar! E, mais próximos de lá, incrementará mais ainda nossa velocidade, “Oh, esta é minha terra natal!”

No presente, estamos voltados ao exterior, e nossa mente também sintoniza-se ao exterior. Movemo-nos em desamparo. Nossa esperança reside apenas na graça dos agentes divinos. Eles vêm para nos resgatar e alertar, “O que você está fazendo? Não vá para esse lado; é a terra do perigo, a terra da morte. Venha junto comigo. Levá-lo-ei à terra do eterno néctar.” Esses agentes vêm nos despertar do torpor de nossa loucura ignorante. Eles são os Vaisnavas que nos deram as Escrituras onde encontramos algumas narrativas sobre a terra exterior e os santos que para lá foram. Por meio das Escrituras, nossa fé incrementará gradualmente e manteremos crescente associação com os *sadhus*, o que nos fará progredir ainda mais rápido. E a garantia de estarmos ou não progredindo será nosso próprio sentimento. *Hrdaye nabhya*

Os Vaisnavas vêm nos despertar do torpor de nossa loucura ignorante

nujñato. Nosso próprio coração confirmará nosso real progresso. De outro modo, poderemos ser influenciados por palavras lisonjeiras, a mover-nos numa determinada direção para que, no final, sintamo-nos frustrados já que tal transação não é genuína — é falsa, um embuste. Acontecem muitas coisas em nome da religião, como se fosse um comércio... Isto não quer dizer que a verdadeira vivência e uma verdadeira emancipação inexistam... *Hrdaye nabhya nujñato* — a garantia última está na aprovação do próprio coração que confirmará: “Sim! Isto é o que realmente desejo. Do mais profundo âmago de meu coração sinto o desejo de dançar e descobrir que tal progresso é possível.”

TERCEIRA PARTE

Somos pessoas ativas do tipo que, neste mundo e normalmente, exploramos o meio-ambiente e a natureza a fim de coletar energia. Existe, sempre, o esforço de obter cada vez mais energia para usá-la, à vontade, e de economizar um pouco para usá-la nos momentos carentes. Essa é a natureza própria dos que residem por aqui. E, se houver qualquer obstáculo a essa tentativa, consideraremos que tais circunstâncias são muito nefastas, pois se opõem ao objetivo de vida local, que é o de se coletar mais energia. Entretanto, para lembrar o valor da riqueza interior somos alertados de que a natureza externa não nos pode prejudicar tanto quanto a apatia interna por obter maiores riquezas para a existência interior, para o ser interior. Temos que estar conscientes de que o que vem de fora não é tão importante — tudo vem e vai. Até este corpo, mesmo sendo o centro de atenção de nossos pensamentos, desaparecerá; por conseguinte, qual a necessidade de se coletar tanta

energia em conexão com o corpo? Desperte, dentro de sua alma, a pessoa apropriada e interna. Tente descobri-la e obter sua ajuda. Esta campanha só será possível em conexão com o *sadhu*, o santo.

Esteja consciente do fato de que será o perdedor, no dia em que não encontrar um santo e ouvir dele a descrição sobre o significado interno da vida e sua substância. Em todos os aspectos e de qualquer forma que seja, esteja atento à sua própria pessoa. Cuide do seu próprio interesse, descobrindo seu próprio ser. Negligencie o mundo e suas circunstâncias externas e mergulhe fundo na realidade, em sua riqueza interior. Encontre seu eu interior e o mundo interior onde ele vive. Tente encontrar esse lar. De volta a Deus, de volta ao lar! Utilize sua energia apenas para ir ao lar, e não para vaguear na terra dos outros: a terra da morte. Esforce-se em evitar a terra da morte a todo custo e tente sempre encontrar o solo eterno. Descubra-se sendo um membro desse solo. Tente compreender qual é seu lar, e por que é seu lar. O que significa conforto do lar? Que se trata do lugar natural que é nosso patri-

mônio inato. Temos que encarar o fato de não estarmos situados no lar. No entanto, seremos afortunados se tivermos algum anseio de buscá-lo dentro de nós.

É preciso encontrarmos a maneira de saciar essa sede interna. Deveríamos sentir que, "O mundo está aqui, e eu nele, mas sinto-me insatisfeito. Como posso satisfazer meu ser interior?" Estamos carentes; portanto, qual é o processo que pode satisfazer essa carência? No momento, temos este corpo

carnal; mas é completamente desnecessário descobrir tudo a respeito do corpo — sobre ossos, sistema nervoso, sangue, etc.

Conhecer a composição do sangue, etc. é só um detalhe desnecessário.

Indaguemos, isto sim: "Quem sou eu, e por que tenho problemas? Não sei como me livrar deles."

Esta é a única indagação com a qual deveríamos nos preocupar.

"*Athato Brahma-jijñāsa* — de onde provenho? De que maneira estou vivendo e qual é meu futuro?"

Estas são as perguntas principais e gerais que nos devem preocupar, e é essencial que utilizemos toda

nossa energia para obter essas respostas. E isto não se aplica, tão-só, a uma pessoa — a mim — mas diz

Encontre seu eu interior e o mundo interior aonde ele vive. Tente encontrar esse lar.

respeito a toda criação.

A natureza do correto inquirir situa-se na busca da fonte de tudo. Ficar questionando sobre isto, aquilo, ou sobre tantas centenas de outras coisas, é uma simples perda de energia. O inquirir das escrituras ou *sástrico* foi expresso assim: "De onde provenho? O que me sustém? Qual é meu futuro? Por que me sinto inquieto e como posso obter minha satisfação interior?" Todo inquirir deveria seguir tal padrão; de outro modo, será um inquirir doentio e inapropriado. A curiosidade poderá incrementar sem fim; portanto, é preciso que aprendamos a perguntar, e é assim que nossa energia terá algum valor e não será desperdiçada.

A natureza do correto inquirir situa-se na busca da fonte de tudo

O inquirir é genuíno quando é dirigido a satisfazer o verdadeiro objetivo; por conseguinte, devemos resguardar nossa energia e regulá-la no canal apropriado.

Esta é a Kali-yuga — a era da disputa — e nossa necessidade única e verdadeira na vida é a companhia dos autênticos santos e do Santo Nome de Krsna — *sadhu-sange krsna-nama*. De outro modo, desviando-nos disso, seremos desorientados a cada passo.

*sadhu-sange krsna nama
ei matra cai
samsara jinite ara
kona vasttu nai*

Sri Chaitanya Mahaprabhu deu-nos esta como sendo a essência de

todo conselho, e não existe nada que possa ser mais útil em nos ajudar a libertar-nos do que é indesejável. Ele disse que teremos muitas dificuldades em prosseguir se apenas cantarmos *Krsna-nama* sem a associação dos *sadhus*. Por conseguinte e numa palavra, a solução é *sadhu-sanga*. Precisamos garantir a associação de alguém que seja uma alma realizada modelo; desse modo, tudo ficará em seu lugar. E o rei dos *sadhus* é o Guru. Gurudeva é o rei dos homens bons que nos podem orientar. O que significa alguém ser considerado Guru? Significa que nos pode orientar satisfatoriamente. De outro modo, em quem iremos acreditar e confiar ao máximo de nossa compreensão? E a quem poderemos nos submeter e render plenamente? Onde estiver presente o Guru, satisfaremos o nosso inquirir, ao máximo de sua necessidade. Por seu intermédio, e do alto, provirá a instrução superior de uma esfera de amor que é muito, mas muito elevada. Conectando-nos, acabaremos sendo muito beneficiados. Esta é a idéia geral.

Tentemos nos situar sempre à disposição da agência superior, à

disposição dos pensadores superiores das províncias superiores. É assim que contactaremos a camada mais elevada e sutil da vida. Existem ondas de vários tipos e interesses e de perdas e ganhos; mas nossa meta deveria ser conectar-nos ao que é superior.

É preciso chegarmos a perceber que o encanto desta vida se acabou, que já tivemos uma boa experiência de que tudo isto é sem graça. Afinal, não se pode conseguir qualquer felicidade onde quer que se encontrem as quatro inimigas, *janma, mrtyu, jara, vyadhi* — o nascimento, a morte, a velhice e a doença. Num tal plano, estamos sempre sob ameaça da morte; assim, não há encanto: o encanto acabou-se por completo. Portanto, perguntemos ansiosos a respeito do plano onde seremos capazes de viver — um plano superior onde possamos viver de verdade.

*yad gatva na nivartante
tad dhama paramam mama*
(Bg 15.16)

No Bhagavad-gita, Krsna diz, “Minha morada suprema é a região sem retorno a este plano mortal.”

Situemo-nos sempre... à disposição dos pensadores superiores das províncias superiores

*abrahma-bhuvanal lokah
punar avartino 'rjjuna
mam upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate*
(Bg 8.16)

Ele instrui Arjuna, “Somente em Meu mundo se obtém uma posição permanente. Todos os afazeres neste plano mundano, até os de um Rei, são apenas como um sonho. Assim, se quiser sair desta vida onírica e ingressar na realidade, eleve-se até onde poderá encontrar o plano da realidade, por mais sutil que este venha a ser, pois este não poderá ser devorado pela morte. Utilize sua energia para construir algo de

*Você está
investindo sua
energia no que
será demolido
no momento
seguinte — um
investimento
insensato*

permanente. Agora, você está investindo sua energia no que será demolido no momento seguinte — um investimento insensato.”

*uddhared atmanatmanam
natmanam avasadayet
atmaiva hy atmano bandhur
atmaiva ripur atmanah
(Bg.6.5)*

“Aperceba-se que você tanto pode ser seu melhor amigo como seu inimigo. Tornar-se-á seu próprio inimigo se não cuidar bem de seu desenvolvimento rumo ao seu autêntico progresso. Mas você

pode ser seu próprio amigo, e não há ninguém que possa ajudá-lo tanto quanto você mesmo.”

*bandhur atmatmanas tasya,
yenaivatmatmana jitah
(Bg.6.6)*

“Você será seu verdadeiro amigo se tiver ainda que seja um pouco de auto-controle, juntar então sua energia sem a desperdiçar e a dirigir ao canal apropriado, onde você poderá prosperar de fato. Por outro lado, você acabará sendo seu próprio inimigo ao se deixar conduzir pelos vários sentidos de uma natureza inferior, os quais estão sempre tentando se mover na terra da exploração, da reação e do sofrimento. Leve tudo isso em consideração.”

*vimrsyaitad asesena,
yatheccchasi tatha kuru
(Bg.18.63)*

“Pondere, e pondere em profundidade; em seguida, faça o que for certo.” A vida humana é muito valiosa. Você é dotado do poder de discriminação que lhe será negado se, compelido pela onda reacionária, você tiver que ingres-

sar seja num corpo de árvore, seja no de uma fera, seja noutro qualquer. Pode você afirmar, ao certo, que na próxima vida não se degradará a um corpo animal? Qual a garantia que você tem de que isso não acontecerá?

A idéia de que toda atividade e progresso acontecem somente na região mortal não é verdadeira. O progresso não se limita, apenas, à escuridão e ignorância. Contudo, se, de verdade, você participar no progresso positivo, será capaz de sentir o que é autêntico progresso. *Hrdaye nabhya nujñato* — você sentirá e conceberá o progresso com a aprovação interior — a aprovação do coração. Não é que lhe foi dado algum tipo de esperança fajuta, e que será levado ao estrangeiro para ser assassinado, torturado, maltratado, etc. Tal possibilidade inexiste.

*bhidyate hrdaya-granthis
chidyante sarvva-samsayah
ksiyante casya karmmani
mayi drste 'khilatmani
(Bha: 11.20.30)*

Este verso famoso do Srimad-Bhagavatam ensina que quando você come algo seu estômago

*Obtivemos
um corpo
humano... e
devido ao seu
mau emprêgo,
estamos
perdendo nossa
energia mais
valiosa*

testemunhará dizendo, “Sim estou comendo.” A fome será saciada, e o corpo nutrido sentirá satisfação de ter sido alimentado. O corpo, sendo nutrido, ganhará força, e, além disso, haverá sua aprovação interior de ter comido. E mais ainda, não sentirá nem um pouco de necessidade de comer ainda mais. Igualmente, na vida espiritual haverá inúmeros sintomas comprovando o seu progresso.

O momento mais valioso para nós é agora que obtivemos este corpo humano que, entretanto, está

A auto-satisfação interior e o descaso com o meio-ambiente deste mundo problemático... aproximam-se da alma.

sendo desperdiçado devido ao seu mau uso. É devido a esse mau emprego que estamos perdendo nossa energia mais valiosa. *Uttisthatah jagratah prapyovaran nivodhatah* — portanto, desperte, levante-se e aja; não só em benefício próprio, mas dirija-se a outros para envolvê-los nesta campanha, o que, por seu turno, vai lhe ajudar sobremaneira e de modo particular.

O principal é que, orientados por um agente superior, deveríamos nos ocupar em atividades devocionais e num programa tão

intenso que não nos sobrasse tempo para frívolos assuntos mundanos. Um programa assim intenso e na associação dos devotos nos ajudará muito.

...

QUARTA PARTE

A auto-satisfação interior e o descaso ao meio-ambiente deste mundo problemático atual constituem-se num recurso valioso; aproximam-se da região da alma. A verdadeira *bhakti*, devoção, é *ahaituki*, sem causa; é sua própria causa. Não tem causa e existe por si própria. Como disse Hegel, a realidade existe por si própria.

Realidade não é algo abstrato, mas realidade significa um sistema e um sistema que existe por si. É *anadi* e *ahaituki*, é eterna e nada pode produzi-la. *Bhakti* é sua própria causa. Estas são as definições que recebemos para nos ajudar a compreender o que é *bhakti*. *Bhakti* não é criação de algo mais, existe eternamente; e,

estando apenas coberta, deveria ser descoberta. Existe em forma potencial. Com ajuda externa acabará por manifestar-se, gradual e progressivamente. É como se estivesse adormecida — precisa ser desperta. *Anyabhilasa, karma, jñana* — As coberturas são os desejos transitórios e os esforços dirigidos a ambas, a exploração e a renúncia. Temos que remover essas coberturas, e então *bhakti* emergirá em toda sua glória pristina.

É muito raro se encontrar afinidade e atração pela Verdade Suprema, especialmente nesta era moderna aonde os rumos do pensar vão na direção da exploração até mesmo do conhecimento. Ao tornar-se subserviente à exploração, o conhecimento está criando o caos. A energia atômica junto a tantos outros tipos de pesquisa científica causam grande apreensão: o mundo está ameaçado de destruição, a qualquer momento. Este conhecimento científico situou-nos numa tal posição que, a qualquer momento, a coisa toda pode se acabar! Um tal tipo de conhecimento é suicida. O incremento desse tipo de conhecimento, neste mundo, resultará em que cometeremos

Se ansiamos sair deste enredamento, deixemos esta atmosfera experimentada por nossos sentidos

suicídio. Exploração significa reação. Portanto, se quisermos aceitar um tipo de exploração geral e total, teremos como resultado *pralaya* e *maha-pralaya* — a destruição total. De qualquer modo, seja por meio de uma bomba atômica ou de outro incidente natural qualquer, a *pralaya* virá seguida por uma nova criação: nascimento e morte, nascimento e morte... Cada indivíduo nascerá e morrerá mais uma vez, e o inteiro sistema solar também terá de nascer e morrer, repetidamente e sem fim.

Se ansiamos sair deste enreda-

*O mundo
existe para nós
porque temos
sentidos...
a mente
encontra-se
superior*

mento, devemos deixar esta atmosfera experimentada por nossos sentidos. No Bhagavad-gita e nos Upanishads, também, menciona-se, *indriyani parany ahur*. Nossos sentidos mantêm posição principal porque, se os olhos, ouvidos, nariz, tato, etc. se forem, então o mundo inteiro acaba-se para nós. O mundo existe para nós porque temos sentidos. No mundo da percepção, nossos sentidos detêm a posição de importância total. Em seguida vem — *indriyebhyah param manah* — a mente encontra-se superior. E o que é a mente? É a faculdade interna que seleciona, "Quero isto e não aquilo." O princípio interno da mente é de

gostar de algo e desprezar algo mais. Ela é mais importante que os sentidos porque é possível que, por estar desatento, eu nem veja uma pessoa passar diante de mim. "Devido à desatenção eu nem a vi e nem a ouvi!" Portanto, a mente situa-se no centro, sendo até mesmo mais importante que os sentidos.

Os sentidos são mais importantes que o mundo externo, e a mente é mais importante que estes porque, se a mente não captar, então os sentidos — que são como portas — serão inúteis. Então vem — *manasas tu para buddhir* — existe ainda um outro princípio a ser detectado dentro de nós, um elemento refinado chamado razão, *buddhi*; e qual é sua característica? A mente dirá, "Oh, eu pegarei isso," mas *buddhi* dirá, "Oh não, não! Não pegue isso, pois lhe causará algum prejuízo. É melhor você, ao invés, beneficiar-se pegando este outro." Essa faculdade de seleção, essa razão, é um princípio superior em nós. Depois disso vem — *buddher yah paratas tu sah* — O que é que encontramos numa posição até mesmo superior à da inteligência? A própria alma.

É assim que é preciso detectar os elementos: Nossos sentidos são mais importantes que o mundo externo; mais importante que os sentidos é a nossa mente; e acima da mente encontra-se a razão, que é, até mesmo, mais importante, mais refinada e mais confiável que a mente; e — *buddher yah paratas tu sah* — além do *buddhi* existe algo mais: nossa alma. E qual é a sua natureza, a sua característica? É como luz.

Nas Escrituras temos o exemplo de que, numa noite enluarada, pode surgir uma nuvem que cubra a lua —, mas a nuvem só é visível pela própria luz da lua. Vyasadeva, o compilador dos Vedas, diz que o *atma* é como essa lua iluminante. Ou como o sol: uma nuvem cobriu o sol, mas a nuvem é vista pela luz do sol. De modo similar o *atma* é um ponto de luz dentro de nós, e podemos sentir o sistema mental porque a alma está por trás. Se removemos a luz, então tudo morre. O sistema mental, a inteligência, a faculdade de escolha, e tantos outros canais por meio dos quais obtemos conhecimento do mundo exterior, perderiam seu valor se essa luz fosse removida. Essa luz é o *atma*, um ponto de um raio de

*A alma é
como uma
partícula de luz,
e existe uma
terra de luz
composta
de almas*

luz, que se diferencia categoricamente de tudo o mais encontrado por aqui. A alma é como uma partícula de luz, e existe uma terra de luz composta de almas. Mais uma vez, encontramos um desenvolvimento que vai do subjetivo para o super-subjetivo, da alma para a Superalma, do *atma* ao Paramatma. Tal como neste mundo encontramos éter, ar, calor, água, depois terra e então pedra — e existe progressão na existência material —, similarmente, no mundo mais refinado também existe desenvolvimento: da inteligência para a alma, então para a Superalma, para a Super-superalma ...É dessa forma que o aspecto

*Os seguidores
da verdade
revelada dizem
que consciência
é tudo, e que
tudo flutua
num oceano de
consciência*

subjetivo rumo ao infinito que é super-subjetivo.

Darwin, em sua teoria da evolução diz que tudo provém da matéria. Ele diz que, mesmo dentro do ventre, primeiro existe algo material que cresce, e desse crescimento de matéria cresce, também gradualmente, o conhecimento. Em termos gerais ele pensa que consciência surge da matéria. Mas os seguidores da verdade revelada não acreditam nisso. Dizem que consciência é tudo, e que tudo flutua num oceano de consciência. Isso é evolução subjetiva. Darwin fala de evolução objetiva, mas as

Escrituras Védicas dizem que tudo se categoriza numa evolução subjetiva. Como disse o filósofo Europeu, o Bispo Berkeley. "Não é que a mente se encontra no mundo, mas o mundo é que está na mente." Tudo flutua no plano da consciência. Tudo é consciência.

O grupo de Darwin diz que, no início, existia o fóssil. Mas o que é um fóssil? Um fóssil significa um tipo de concepção particular, que vem a ser uma porção de consciência. Por isso, afirmamos que consciência é o sujeito mais original. Seja o que for que você afirme ser o princípio, antes dele já existia a consciência, caso contrário você não poderia fazer nenhuma afirmativa a respeito de nada. Por conseguinte, a verdade Védica diz que o Brahman — o aspecto impessoal onipenetrante do Absoluto — é a fonte das almas e que acima da alma, do *atma*, encontra-se o Paramatma, a Superalma. No mundo mundano todo desenvolvimento ocorre no lado escuro; mas há também o lado brilhante: o mundo eterno, que existe pleno de atividades jubilosas — muito ondulantes no oceano de bem-aventurança e júbilo.

Assim, é importante compreendermos qual seja nosso dever na vida, qual a importância especial da vida humana e como fazer uso disso. Há muitas opiniões religiosas, mas os que buscam a verdade terão que encontrar a solução que as harmonize; para isso teremos que nos aprofundar num estudo comparativo.

As Escrituras mencionam que não deveríamos mudar, tão facilmente, nossa posição. Por exemplo, um comandante dirá a seu exército, "Não mudem sua posição! Pelo contrário, morram para defendê-la!" Contudo, quando a oportunidade chegar, dirá, "Marchem adiante!" Similarmente, *sastra*, as Escrituras, disseram, "Não tente mudar a sua posição atual — onde você nasce por *karma* —, e onde quer que se tenha estabelecido, do contrário existe a possibilidade de você vir a cair." Ao mesmo tempo, surgindo a chance apropriada, dizem: "Marche rumo ao Absoluto! Progrida mais." Então, no Bhagavad-gita está dito, "Não perca, tão facilmente, sua posição atual, obtida por sua atividade prévia — pelo contrário, morra nela!"

E mais uma vez Krsna diz:

O Brahman —o aspecto impessoal onipenetrante do Absoluto— é a fonte das almas

*sarvva-dharmman parityajya,
mam ekam saranam vraja*

"Quando tiver a oportunidade de marchar rumo ao Centro, faça-o a todo custo." Este é o método revolucionário. Existe o método constitucional e o método revolucionário que significa aceitar todo e qualquer risco, e marchar adiante, rumo a essa verdade central.

Façamos o que for preciso para tirar o melhor proveito das oportunidades que nos são concedidas nesta vida humana. Somente nela, e na prática, é que se pode usufruir da discriminação e da decisão. Se você perder essa posição e decair para a vida animal ou vegetal, ninguém sabe quando você será capaz de poder, de novo,

*Não tente
mudar a sua
posição atual
— aonde você
nasceu por
karma*

tomar uma decisão independente e voluntária. Portanto, a vida humana é muito importante, e você não deveria desperdiçá-la nas práticas de uma vida animalizada: *ahara*, *nidra*, *bhaya*, *maithuna* — comer, dormir, temer a cada instante e obter prazer dos sentidos — porque isso você encontra em toda parte.

Se você se tornar um animal ou em qualquer outra posição — tornando-se pássaro, verme, inseto, etc. —, obterá todos esses prazeres, mas, em nenhum outro lugar afora esta forma humana de vida, encontrará uma chance igual para educar sua própria alma sobre religião e sobre sua função apropriada.

A inteira situação poderá ser

discutida na associação dos santos e, nisto, poder-se-á progredir na vida e salvar-se. Mas, ao desperdiçar a oportunidade de ter obtido um nascimento humano, você estará cometendo suicídio, ou até mais do que isso! É suicídio ter recebido a oportunidade do nascimento humano e não tentar ajudar-se apropriadamente, buscando alívio integral. ●



Abreviaturas

Bg. — *Bhagavad-gita*

Bha: — *Srimad-Bhagavatam*

“Krsna disse: *"Por que você ficou longe? Por que é que você viveu longe do lar por tanto tempo? Como isto lhe foi possível? Como você pode suportar as saudades? Você me deixou e tem vivido, vida trás vida, sem Mim. Ainda assim, Eu sei dos problemas que você enfrentou para retornar a Mim. Você buscou por Mim por toda parte, esmolou de porta em porta, acabou sendo punido por tantos, ridicularizado por muitos e você chorou por Mim. Sei de tudo. Eu estava junto a você. E agora, após grandes problemas, você veio, novamente, de volta a Mim."*

"A Busca Amorosa ao Servo Perdido"
por Swami B.R. Sridhar

Anatureza externa não nos causa tanto mal quanto nossa natureza interior em sua apatia de coletar mais riqueza para a existência interior: a pessoa interior."

Anatureza da substância progressiva é existência eterna, conhecimento e beleza. O todo orgânico e harmonizante contém todas as igualdades e diversidades

mantidas, inconcebivelmente, nas mãos do Absoluto. E inexistente anarquia no poder absoluto. No entanto, misericórdia é vista situada acima da justiça. O amor, a simpatia e a beleza mantêm a posição suprema, acima do discernimento:

'Mesmo sendo o poder absoluto, Eu sou amigável com todos vocês. Sabendo disso você nunca tem nada a temer (Srimad Bhagavad-gita 5.29).' Esta revelação nos alivia de todo temor: não somos vítimas de um ambiente caótico, mas este é sensato, considerado — e o administrador último é nosso amigo."



"Imortalidade Positiva e Progressiva"
por Swami B.R. Sridhar

Se você se interessou pelos assuntos abordados neste livreto e tiver vontade de se aprofundar no conceito Vaisnava de vida, escreva, inquiria e participe para poder alcançar, você também, o conforto do lar e a sua própria realização interior.

Em seu lindo Ashram com seu Templo de nove domos, na cidade sagrada de Navadwip, na Bengala Ocidental, às margens do rio Ganges, ouvimos Srila Guru Maharaj, o autor, recitar a mais bela, poética, profunda e sábia apresentação da eterna filosofia Vaishnava: a filosofia do amor puro, Prema, ao Supremo, Belo e encantador, Sri Krishna.

Em seus livros – transcrições dessas recitações – descobrimos que o objetivo divino da vida espiritual resume-se à busca de Sri Krishna, a Realidade, o Belo, epítome do anseio de nosso âmago por prazer, êxtase e encantamento, e praticamente demonstrado pelo Vulcão Dourado do Amor Divino, Sri Chaitanya Mahaprabhu.

Por meio de Sri Guru e Sua Graça podemos vivenciar a autenticidade dos conceitos

apresentador pelas escrituras reveladas. Seremos então capazes de mergulhar numa dinâmica Evolução Subjetiva de nossa Consciência.

Esta vivência intensificar-se-á quando concebermos que não só nós buscamos pela experiência do Divino, mas que o próprio Senhor está empenhado numa Busca Amorosa por Seu Servo Perdido.

Tudo isto é abordado graças às Divinas Instruções do Guardião da Devoção, Bhakti Rakshak Sridhar Dev-Goswami Maharaj.

É com imenso prazer que para o encantamento dos leitores espiritualistas dotados de refinados sentimentos e inteligência, ora apresentamos esta que é uma pequena porém excepcional jóia literária, filosófica e devocional.